

*Ata da 71ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa
do Estado da Bahia,
em 23 de novembro de 2017.*

Presidência do Senhor Deputado Bira Corôa, ad hoc. À hora marcada, o Sr. Presidente e proponente da sessão, invocando a proteção de Deus, declarou aberta a Sessão, com a finalidade de **homenagear o Dia da Consciência Negra, com o tema: “Protagonismo da Juventude Negra na Luta Contra o Racismo”**. Compuseram a Mesa dos trabalhos os Srs: Deputada Maria del Carmen; Carlos Martins, Secretário de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social; Mônica Aragão, Defensora Pública, representando o Defensor Público-Geral, Clériston Cavalcante de Macêdo; Iole Macedo Vanin, Coordenadora de Ações Afirmativas, representando o Reitor da UFBA, João Carlos Salles; Capitã Taís Andrade, Coordenadora do Núcleo de Religiões de Matrizes Africanas, representando o Comandante-Geral da Polícia Militar, Coronel Anselmo Brandão; Marcelo Lemos, Secretário de Articulação Institucional, representando o Reitor da UNEB, José Bites de Carvalho; José Marcelino Filho, Vereador do Município de Camaçari; Maria Carolina Silva, representando o Programa “Corra pro Abraço”; Ana Paula Rosário, representando o Instituto Odara; Luma Paula Silva Nascimento, Realizadora Cultural do Circuito Rolezinho; Natália Gonçalves, Presidente do Conselho Estadual da Juventude; Rodrigo da Cruz Barbosa, representando o Núcleo de Prisão em Flagrante, do Programa Corra pro Abraço; Marcius Gomes, Coordenador do Fórum Estadual de Educação; Eduardo Machado, Articulador Político da Cipó Comunicação Interativa; Uiara Lopes, Assessora Técnica da Secretaria de Política para as Mulheres; Fabya Reis, Secretária de Promoção da Igualdade Racial, representando o Governador Rui Costa; Iara Icó, Chefe de Gabinete, representando o Secretário do Meio Ambiente, Geraldo Reis; Yulo Oiticica, Coordenador Executivo da Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social. O Deputado Bira Corôa passou a condução dos trabalhos para a deputada Maria del Carmen e, da tribuna, fez um agradecimento especial à Deputada pela presença constante nas sessões. Falou do tema “Protagonismo da Juventude Negra na Contemporaneidade”, destacando a necessidade de ser debatido no atual contexto político e social. Disse que a juventude negra tem muito a comemorar dado o avanço das políticas públicas, mas, o momento político é de alerta. Após a apresentação do espetáculo “Bahia Negra”, da Escola Municipal Professor João Fernandes da Cunha, o Sr. Carlos Martins disse que um evento desse tipo significa continuar a luta da negritude contra o escravagismo e a favor de cada vez mais protagonismo negro na sociedade. Falou da intolerância religiosa, da repressão aos terreiros de candomblé e da escravidão, dizendo que a sociedade tem um compromisso grande na reparação da violência que atinge os jovens negros da periferia. Ressaltou que o “Programa Neojibá” oferece em

diversos bairros e cidades a oportunidade dos jovens negros lutarem através da arte, mostrando protagonismo. A Sr^a Ana Paula Rosário disse da responsabilidade e honra por estar falando como negra, jovem, feminista, periférica e ativista do Instituto Odara. Falou dos movimentos negros, da violência contra os jovens e mulheres negras e da PEC 181, que exclui direitos. Citou um documento da ONU que traça o mapa da violência e expõe que os jovens estão morrendo dentro das comunidades. Pediu atenção do Estado para a população carcerária e acrescentou que a Bahia possui a 4^a maior população carcerária do Brasil. Abordou aspectos referentes ao feminicídio e a atuação do Estado diante do genocídio da juventude negra. A Sr^a Natália Gonçalves disse que quebraria o protocolo ao cumprimentar a juventude beneficiada pelas políticas públicas e que demanda por serviços públicos para se manter viva. Falou da necessidade do poder público responsabilizar-se pela assistência e permanência da juventude nos espaços educacionais públicos. Ressaltou que não poderia deixar de tratar sobre as questões de segurança pública e violência doméstica que envolvem os jovens. Fez referência a Lei das Drogas e à necessidade de discutir a aplicação dessa lei. Ressaltou que a juventude negra e as mulheres negras e pobres das periferias têm morrido pelo feminicídio, argumentando que a participação do Estado nesse contexto é necessária através do avanço em mandatos progressistas que reflitam sobre os direitos fundamentais. Falou que a proposta do Deputado Pastor Sargento Isidório de intervir no financiamento de políticas que enfrentam a desigualdade de gênero, interferirá na vida da população LGBT, que sofre com o machismo e a homofobia da sociedade. A Sr^a Luma Nascimento disse fazer parte do Projeto Circuito Rolezinho idealizado por ela e uma amiga, depois de sofrerem inúmeros constrangimentos. Explicou que é um projeto que trabalha com narrativas imaginárias e pediu que fosse tocado o trecho de uma música para que as pessoas a relacionassem a algum evento. Abordou temas que envolvem narrativas imaginárias, acrescentando que “a juventude viva se faz presente nas estatísticas de mortes”. Falou do empoderamento, da falta de afetividade entre as pessoas e do sistema integrado dos ônibus. Logo após foi exibido um vídeo com a música “Breu”, de autoria dela, e encerrou dizendo que “uma cura social independe da cura que o governo pode nos dar, está na arte, na possibilidade de amar, de fazer coisas de uma maneira autônoma”. A Sr^a Uiara Lopes afirmou que a Secretaria de Políticas Públicas para as Mulheres compreende a luta da juventude, das mulheres jovens e negras como uma luta da sociedade de forma integral. Falou que o governo precisa falar das políticas para as mulheres por meio de ações, pois é a militância do movimento de mulheres negras feministas que mais tem ajudado na luta do tema. Ressaltou a importância das Secretarias de Política para as Mulheres e de Promoção da Igualdade Racial, requerendo emendas ao Orçamento, visto que tais secretarias, por serem as menores do Governo do Estado, têm menos recursos. Destacou que o Estado possui 417 municípios, todos com problemas profundos com as questões de gênero e raça. O Sr. Rodrigo da Cruz Barbosa disse que iria no “favelês”, que é a linguagem da favela

e que estava representando o “Corra para o Abraço” da Central de Flagrantes. Perguntou ao Secretário de Políticas Públicas a razão de acabar com o Programa que ajuda pessoas como ele. Questionou também o desempenho da Segurança Pública e a falta de oportunidades para estudar. Falou da passagem dele pela polícia e do processo de recuperação no “Corra para o Abraço”, criticando o sistema prisional que privilegia determinados presos. A Sr^a Taís Andrade fez considerações quanto a fala do Sr. Rodrigo, dizendo que gostaria de ouvir dele relato de uma infância diferente. Ressaltou que “em pleno século XXI a gente discute questões que já deveriam estar tácitas, expressas”. Disse que como coordenadora do Núcleo de Matrizes Africanas da Polícia Militar tal discussão deve ser em conjunto, “porque estamos morrendo em conjunto”. A Sr^a Maria Carolina disse ter 23 anos, dois filhos, estar desempregada e fazer parte do Programa Corra para o Abraço. Afirmando que o Programa é que tem lhe ajudado e não pode ser extinto. Ressaltou a necessidade de expandir o Programa a outros bairros e ter mais amor com os jovens. Na sequência, foi exibido o espetáculo cultural “Negro em Movimento”. O Sr. Marcelino Filho disse que desde as décadas de 80 e 90 o racismo é denunciado. Acrescentou que a grande construção da consciência negra foi levar pessoas a se entenderem enquanto sujeitos negros e negras, lamentando o retrocesso que avança no País. Falou do extermínio da juventude negra, da violência contra a mulher negra e das agressões aos terreiros de candomblé. Revelou que como Vereador de Camaçari, promove o debate racial naquela Casa. O Sr. Eduardo Machado disse que vivencia diariamente o processo de perda e, geralmente, a salvação de jovens negros no Subúrbio Ferroviário. Agradeceu a presença dos alunos do Colégio Estadual Nelson Mandela e enfatizou que 129 anos após a abolição da escravidão, a população negra no Brasil ainda sofre as consequências de um sistema regulado pela discriminação e pela desigualdade racial. Fez referência aos trabalhos realizados pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), pela ONU e pelo Programa Corra para o Abraço. Destacou que a juventude negra sempre é posta como problema social, fez outras considerações e encerrou dizendo que é jornalista, comunicador e articulador político graças ao Prouni. O Sr. Márcio Gomes destacou a participação do Deputado Bira Corôa como coordenador do Fórum Estadual de Educação da Bahia e do Plano Estadual de Educação. Ressaltou que a discussão de gênero e sexualidade tem sido uma pauta de grandes inquietações para as entidades do fórum estadual, bem como, a data da comemoração da Consciência Negra. A Sr^a Mônica Aragão afirmou que a Defensoria Pública está ao lado de todas as lutas importantes, dizendo que a realização do Júri Simulado, no dia 23 de novembro, é um projeto de resgate da história sobre Zumbi. Afirmou estar emocionada com a fala do Sr. Rodrigo da Cruz e o convidou para ir na Defensoria Pública. A Sr^a Fabya Reis disse que só há a campanha do Novembro Negro devido aos movimentos sociais e movimentos negros da Bahia e do Brasil. Falou que a Lei Maria da Penha é muito importante nos “16 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra a Mulher”, destacando que houve uma redução de 8% da violência contra as mulheres brancas e o aumento da

violência contra as mulheres negras. Disse que quando é feita a interseção do racismo, do machismo, da opressão de classes e da LGBTfobias, fica exposta a situação de vulnerabilidade. O Sr. Presidente relatou a participação dele em alguns eventos e reafirmou a importância do Projeto Corra para o Abraço. Agradeceu a presença de todos e declarou encerrada a Sessão às 12h49.

PRESIDENTE -

1º SECRETÁRIO -

2º SECRETÁRIO -